



Angelita Amarante Garcia

Diretora do CEF CASEB. Gestora educacional. Graduada em Letras pela Universidade Católica de Brasília (UCB). Graduada em Direito pelo UNICEUB. Pós-graduada em Direito Público, Direito Administrativo e Direito Penal.

Caseb 60 anos: conquistas, desafios e participação da comunidade escolar

Revista Com Censo (RCC): Brasília é uma cidade jovem e de pouquíssimas tradições, até como consequência de sua pouca idade, se comparada com outros grandes centros. Nesse contexto, qual é o tamanho do desafio de dirigir a primeira escola pública da nova capital do Brasil?

Angelita Amarante: Um desafio grandioso. Quando assumi a direção do CEF CASEB após a primeira eleição da lei de gestão democrática em 2012, não imaginava o quão desafiador era ser uma gestora escolar e o tamanho das lutas que teria pela frente. O CEF CASEB se encontrava em um momento delicado, com vários problemas pedagógicos e na estrutura física predial. A escola é muito grande – possui cerca de 55 mil metros em uma área nobre e privilegiada. Temos a estrutura de dez blocos, um ginásio, um auditório e quatro quadras de esportes

No início da gestão, com a querida professora Marinalva, percebemos como seria desafiador o nosso compromisso com a comunidade escolar. Logo buscamos parcerias e fizemos uma campanha de resgate da identidade do CEF CASEB, reforçamos com a equipe e com os alunos a importância da história de nossa escola, da tradição que o CASEB representa para a educação de Brasília. Houve a construção de um pacto com a comunidade escolar e começamos a fazer nossos alunos enxergarem que nossa escola tem uma importante história e que eles fazem parte desse processo

Com essa valorização dos nossos espaços, vimos que os alunos começaram a se sentir pertencentes a essa história e passaram a se comprometer com o cuidado das áreas comuns da escola e mesmo das salas de aula. Tem sido uma luta desde 2012 para fazermos manutenções e reformas nos diversos blocos. A estrutura da escola está em grande parte degradada pelo tempo e precisa de uma reforma que a recoloca na vanguarda da educação do Distrito Federal e do Brasil, assim como

foi pensado quando da sua inauguração. Prosseguimos fazendo de tudo para manter a qualidade do ensino ofertado para a população de Brasília e do entorno, uma vez que recebemos muitos alunos vindos das cidades vizinhas do Distrito Federal (DF).

RCC: O CEF CASEB não havia sido originalmente pensado como escola e, segundo relatos históricos, só foi construído graças a um grande atraso na obra do Colégio Elefante Branco. É possível afirmar, ainda hoje, que o CASEB é obra do “acaso”?

Angelita: Sim, um acaso em sua origem, mas que conquistou um espaço absolutamente relevante na história da consolidação da nova capital do Brasil. Hoje, o CASEB resiste! E continua a surpreender.

Isso só se tornou possível porque desde sempre o que propomos para nossa comunidade é uma mudança de vidas, de comportamentos e de trajetórias, através da educação. Somos seres relacionais e cada criança que passa por aqui tem o seu valor sua individualidade e isso tem que ser respeitado. Acolhemos pessoas e histórias, temos uma gestão humanizada, inserida em valores e princípios universais. Deixamos de ser um acaso e nos tornamos referência na cidade quando incorporamos esse espírito e trabalhamos com essa crença. Não na minha gestão, mas nas diversas gerações que permitiram ao CASEB chegar aos 60 anos. Você imagina que nossos primeiros estudantes eram crianças e adolescentes que vinham de longe, de outros estados, com sonhos e expectativas, mas que vinham com a missão de fazer um Brasil grande, vinham na intenção de construir e consolidar uma nova capital para o nosso país. Atualmente, eles chegam de todas as cidades satélites e até mesmo do entorno do DF, e ainda trazem sonhos e expectativas.

Promovemos a cultura dos bons sentimentos, das boas virtudes. Sempre coloco em reflexão para a equipe de servidores e professores que educamos pelo exemplo e que sejamos exemplos positivos na vida dos nossos alunos.

A maioria das mágoas e emoções ruins vem das relações interpessoais. É importante, portanto, que no CEF CASEB possamos proporcionar aos estudantes boas emoções, boas histórias e boas lembranças, sempre conversando com os nossos alunos e os incentivando a buscarem os bons sentimentos.

É muito gratificante encontrar os alunos após alguns anos e ouvir que o CEF CASEB foi a melhor escola de sua vida, que sentem muita saudade dos momentos que aqui viveram, das amizades que formaram. Nossos alunos e ex-alunos têm ótimas recordações do CASEB, lembram dos professores e servidores com muito respeito, admiração e carinho.

Penso no CASEB como uma grande girafa que com sua maestria e grandiosidade luta para sobreviver no centro do planalto central e ofertar uma escola pública de excelência e humanizada.

Essa girafinha tornou-se madura e está pronta para iniciar um novo ciclo de sucesso e referência, valorizando os sonhos e fazendo o impossível para superar as expectativas e os sonhos que recebemos a cada novo ano.

RCC: Qual o grande desafio que se apresenta para o CASEB para os próximos 60 anos?

Angelita: Resgatar e preservar a história da nossa escola. Que as intervenções de reformas e manutenções se façam em todos os blocos, resignificando o patrimônio e ressaltando o seu papel de referência para nossa cidade.

Modernizar nossa estrutura e acompanhar os novos conceitos de educação consolidando o CEF CASEB como uma escola atrativa aos nossos alunos e seus familiares.

Este ano conseguimos ser escola integral dez horas, e estamos recebendo quase 700 alunos, que almoçam e fazem pelo menos outros três lanches na escola. Nosso grande desafio é buscar o desenvolvimento completo do nosso estudante, reorganizar os conteúdos e os espaços de aprendizagem. As atividades curriculares e extracurriculares propostas devem auxiliar não só no desenvolvimento intelectual, mas também cultural, emocional, social e físico do nosso aluno.

A vivência maior na escola permite que os jovens invistam mais tempo estudando, exercitando-se, adquirindo novas habilidades, trabalhando em grupo e criando laços sociais.

RCC: Do ponto de vista pessoal, o que representa ser a diretora do CASEB na festa dos 60 anos da escola?

Angelita: Um orgulho e um desafio diário! Tenho amor por essa escola. Vim para o CEF CASEB em 2002. Já são 18 anos de aprendizado, começando agora mais um mandato com a professora Márcia Esteves, vice-diretora.

Desde 2012, adquiri muita experiência profissional e emocional a frente desta direção. Fui eleita em quatro mandatos e aprendi que o trabalho em equipe, acolhedor e humanizado, é o que sustenta a escola. Temos que valorizar todos os nossos servidores- Professores, porteiros, merendeiras, servidores da limpeza, Vigilância, carreira administrativa, além dos estudantes e seus familiares. É uma rede e só funcionamos se estivermos em sintonia. A luta é de todos e o sucesso também!

A estrutura física do CASEB é absolutamente maravilhosa e se conquistarmos a reforma pretendida isso nos colocará a frente de muitas escolas do DF, mesmo as

da rede particular. Mas uma escola de excelência não é feita apenas de estrutura, é feita sobretudo de pessoas e histórias individuais que somadas constroem o sucesso do CASEB. Somos “gente”, um conjunto maravilhoso de pessoas, a comunidade escolar, isso é o que assegura o sucesso não só do CASEB, mas de qualquer instituição de ensino. É urgente resgatar a parceria com as famílias. Há 60 anos, às vésperas da inauguração, foram as famílias dos estudantes que, junto com os professores e demais servidores, promoveram um grande mutirão de limpeza que garantiu a inauguração na data pretendida pelo Presidente Juscelino Kubitschek.

Ser líder não é uma tarefa nada fácil. Falo que minha função é administrar e motivar o todo, dar o suporte, mas o trabalho é em conjunto. Eu e a professora Márcia ouvimos muito o grupo, prezo pelo diálogo, pela democracia e pelo trabalho coletivo de interação, cooperação e colaboração. Tenho que diariamente criar e afinar um relacionamento com minha equipe e fazê-la acreditar que faz parte da criação e do processo do bom trabalho que ofertamos a nossa comunidade

Nos momentos difíceis, que não são poucos, sempre me lembro do símbolo da escola, que é a girafa, não deixo esmorecer, respiro fundo, ergo a cabeça e recorro de uma frase da querida amiga Carmem Gramacho: “Vamos em frente que atrás vem gente que precisa da gente”.

A liderança, portanto, além de ser desafiadora é uma tarefa absolutamente compensadora. Sou muito grata pois, além do amadurecimento emocional e profissional, aqui atingi alguns corações e muitos atingiram o meu, fiz muitas amizades, conheci pessoas maravilhosas, inspiradoras e tenho ótimas recordações, orgulho de muitas histórias de alunos, professores, servidores e pais.

Nós, com o tempo, somos transformados em cúmplices e partícipes da vida de todos e é muito gratificante acompanhar o progresso de cada um como indivíduo. E o mais gratificante é quando você percebe que positivamente fez parte daquela história.

Me emociona quando chega um ex-aluno aqui e fala que está fazendo faculdade ou vem estagiar já quase formado, ver que nossos estudantes se tornaram pessoas de bem e que tiveram suas vidas tocadas e melhoradas pelo nosso esforço diário.

Assim como a girafa, aqui vivemos em uma selva de desafios, e a sobrevivência nem sempre é fácil, mas posso assegurar que é realizador cada dia conquistado e cada novo pequeno sucesso que comemoramos com grande entusiasmo. Um empresário alemão, imortalizado pela obra do diretor de cinema americanos, Steven Spielberg, no filme chamado A Lista de Schindler, costumava dizer que “quem salva uma vida, salva o mundo”. Eu, minha equipe administrativa e todos os professores, salvamos o mundo através de vidas todos os dias, e eles nos abastecem com o sucesso de cada um e de cada uma.

RCC: Que presente de aniversário você daria para o CASEB nesses 60 anos?

Angelita: Eu daria uma comunidade escolar mais engajada e participativa, as famílias conscientes do seu papel de seguirem conosco e comprometidas com o futuro dos seus pequenos e com o sucesso da escola como um todo.

Como aquela mãezona italiana que gosta de casa cheia, eu daria de presente para a escola um exército de voluntários trabalhando no sucesso da nossa instituição. Nesse sentido, todos os anos promovemos a Semana “D”, com os voluntários da Rede Mão Amiga do CEF CASEB, uma semana de ações e mutirões com o envolvimento da comunidade escolar para melhorias em nossa escola!

Um grande presente para o CASEB seria isso se tornar mais perene e amiúde.

Quero aproveitar a oportunidade para convidar a todos, faça parte dessa corrente do bem, porque juntos somos melhores e mais fortes! ■